

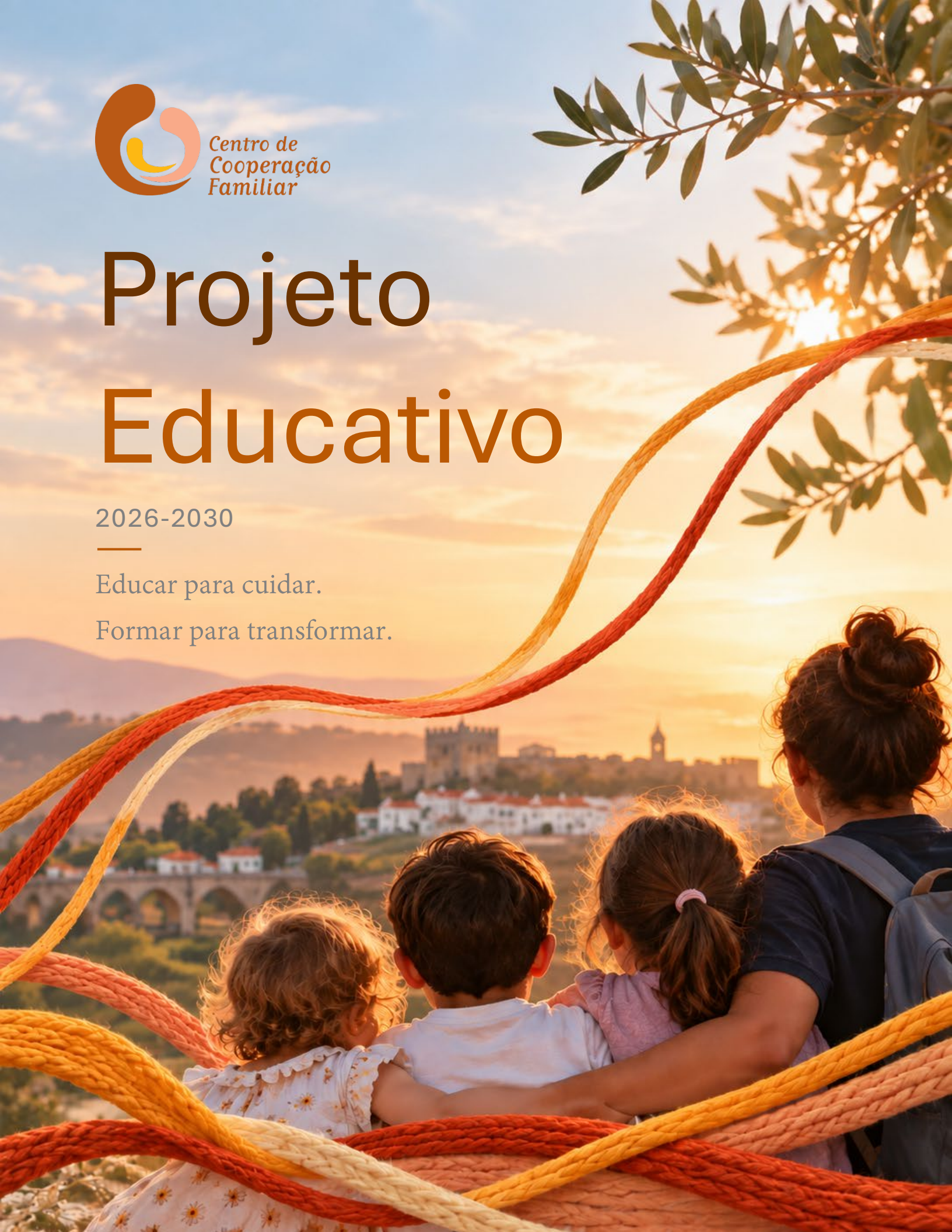


Projeto Educativo

2026-2030

Educar para cuidar.

Formar para transformar.





Conteúdo

1. A nossa raiz e a nossa missão	4
2. A nossa visão da pessoa	2
3. A pessoa que queremos ajudar a formar	3
4. Os princípios do nosso modo de educar	4
5. A dinâmica pedagógica do CCF	6
6. A família como parceira educativa privilegiada	7
7. Quem educa no CCF	8
8. O compromisso da instituição com os profissionais.....	8
9. Uma comunidade que educa	9
10. Um horizonte comum em diferentes etapas	10
11. As dimensões da ação educativa	11
12. Prioridades propostas para 2026 a 2030	12
13. Concretização e avaliação.....	13
14. O nosso compromisso educativo.....	14
15. Referências bibliográficas.....	15

1. A nossa raiz e a nossa missão



O Centro de Cooperação Familiar (CCF) assume a educação/formação como uma dimensão fundamental do desenvolvimento integral da pessoa, do cuidado da família e da transformação da sociedade. A sua identidade inspira-se no Evangelho, na vida e no pensamento do Venerável Padre Joaquim Alves Brás e no carisma do Instituto Secular das Cooperadoras da Família.

Joaquim Alves Brás reconheceu as necessidades concretas do seu tempo e procurou dar-lhes resposta através de uma ação integradora, que articulava acolhimento, solidariedade, formação intelectual, profissional, humana e espiritual. Era seu propósito capacitar as pessoas para uma participação ativa na sociedade, apoiando-as na sua inserção e integração no mercado de trabalho como caminho de autonomia, dignidade e realização pessoal. A formação profissional inscreve-se profundamente nesta matriz fundadora, constituindo uma expressão concreta da sua visão educativa e social. Receber esta herança significa escutar as pessoas, compreender a realidade e procurar respostas adequadas aos desafios atuais. O CCF propõe-se acompanhar cada pessoa no desenvolvimento integral das suas capacidades, na construção de relações e na descoberta de um projeto de vida que contribua para o bem dos outros.

Este horizonte acolhe também os contributos do Pacto Educativo Global, proposto pelo Papa Francisco, em particular a centralidade da pessoa, a escuta das gerações mais novas, a igualdade de dignidade e oportunidades, a participação das famílias, o acolhimento dos mais vulneráveis, o serviço ao bem comum e o cuidado da casa comum. Estes compromissos aprofundam a expressão contemporânea da nossa identidade e orientam a cooperação com a comunidade.

2. A nossa visão da pessoa

No centro da ação educativa está a pessoa, única e irrepetível, com dignidade própria, história, capacidades, necessidades e possibilidades de crescimento. A pessoa desenvolve-se em relação, aprende através da experiência e precisa de condições afetivas, materiais, culturais e educativas para participar plenamente.

A leitura da vida de Joaquim Alves Brás como o homem-homem, o homem de Deus e o homem do próximo – as três ‘medidas’ – inspira três dimensões inseparáveis da nossa visão educativa:

Pessoa e relação consigo própria

Acompanhamos o conhecimento de si, a construção da sua identidade, a expressão emocional, a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade, a aquisição de competências e a construção progressiva de um projeto de vida.

Interioridade e relação com o transcendente

Promovemos o desenvolvimento da interioridade, cultivando atitudes de silêncio, reflexão, gratidão, esperança e busca de sentido para a vida. Assumimos a identidade cristã, proporcionando o conhecimento dos valores do Evangelho e oportunidades de encontro com Deus, num profundo respeito pela liberdade de consciência, pela liberdade religiosa e pelo percurso pessoal de cada pessoa, valorizando a singularidade e a dignidade de todos e de cada um.

Proximidade e relação com os outros

Acolhemos e educamos para a escuta, o diálogo, a cooperação, o cuidado, a vida em família, a solidariedade, a justiça e o compromisso com a ‘casa-comum’. A formação recebida encontra expressão na forma de viver e de contribuir para o desenvolvimento social.



3. A pessoa que queremos ajudar a formar

Ao longo do percurso educativo, procuramos que cada pessoa desenvolva as seguintes capacidades, de acordo com a sua idade e circunstâncias:

- Conhecer-se e reconhecer a própria dignidade, os sentimentos, as capacidades e os limites.
- Escolher com autonomia e sentido de responsabilidade.
- Assumir compromissos e aprender com as consequências das decisões.
- Aprender com curiosidade, mobilizar conhecimentos, pensar criticamente e criar respostas.
- Escutar, comunicar, cooperar e construir relações respeitadoras das diferenças.
- Cuidar de si, dos outros, das relações e do ambiente, com atenção à vulnerabilidade.
- Trabalhar com competência, honestidade, rigor, criatividade e responsabilidade.
- Cultivar a interioridade e procurar sentido, com abertura à transcendência.
- Participar na comunidade e colocar as suas capacidades e conhecimentos ao serviço da família e da sociedade.

Este perfil é um horizonte de desenvolvimento, contextualizado em cada etapa. Não constitui uma classificação uniforme das crianças ou dos jovens.

4. Os princípios do nosso modo de educar

Os doze princípios seguintes traduzem inspirações identificadas na vida e na ação de Joaquim Alves Brás. Estes orientam as práticas educativas e as decisões institucionais.

4.1. Formar a pessoa inteira

A educação integra desenvolvimento físico, emocional, intelectual, social, ético e espiritual. Conhecimento, competência, carácter, relações e serviço fazem parte do mesmo processo. As três ‘medidas’ e a descrição de uma formação dirigida à pessoa toda fundamentam este horizonte.

4.2. Partir da vida e preparar para a vida

Relacionamos as aprendizagens com experiências, perguntas e necessidades reais. Brincar, investigar, criar, resolver problemas e participar na comunidade ajudam a compreender o mundo e a agir nele. Trabalhamos por uma formação orientada para a vida familiar, social, profissional e eclesial.

4.3. Criar condições para todos aprenderem

Acompanhamos dificuldades e progressos, adequamos tempos, recursos, ambientes e apoios às suas necessidades específicas. Entendemos que educar implica garantir condições de acesso à aprendizagem e ao desenvolvimento das capacidades de cada um. Nesta perspetiva, encontramos em Joaquim Alves Brás uma referência inspiradora, ao reconhecer a importância de criar oportunidades concretas para a formação, dispensando as alunas de então de determinadas ocupações para que pudessem dedicar-se ao estudo e à valorização das suas competências. Promovemos a igualdade de dignidade e oportunidades entre raparigas e rapazes, combatendo discriminações e estereótipos que limitem a participação, o desenvolvimento dos talentos ou as escolhas pessoais e profissionais.

4.4. Ensinar com paciência e persistência

Perante uma dificuldade, procuramos compreender, demonstrar, explicar de outra forma e acompanhar novas tentativas. O erro oferece informação para ajustar métodos de ensino. A recomendação de voltar a ensinar antes de repreender inspira uma prática que evita a humilhação e mantém a confiança na possibilidade de crescer.

4.5. Conhecer e desenvolver capacidades

Observamos e escutamos para conhecer interesses, necessidades e talentos. Diversificamos oportunidades e ajudamos a descobrir capacidades e caminhos pessoais e profissionais.

4.6. Envolver a pessoa na própria formação

Criamos contextos educativos que estimulam a iniciativa, a participação responsável, a capacidade de escolha e a reflexão crítica sobre as aprendizagens realizadas. O adulto assume

uma função mediadora, organizando ambientes educativos, experiências e apoios que favorecem o envolvimento, a autonomia, a corresponsabilidade e a construção progressiva do conhecimento. A escuta tem consequências nas decisões: criamos formas regulares de participação das crianças e dos jovens na organização e avaliação da vida educativa, adequadas à idade e ao contexto. Desde a Creche, reconhecemos também os gestos, os olhares, as expressões e as iniciativas como formas de participação.

4.7. Unir liberdade, exigência e responsabilidade

Propomos objetivos claros, limites compreensíveis e desafios adequados. A autonomia cresce com oportunidades de decisão, compromisso e reflexão. Respeitamos a consciência e acompanhamos a pessoa na aprendizagem das consequências das escolhas.

4.8. Valorizar o trabalho competente e digno

Entendemos o trabalho como espaço de realização pessoal e profissional, responsabilidade, cooperação, serviço e autonomia. Valorizamos o esforço, o rigor, a criatividade e a ética. Na infância, esta dimensão concretiza-se na participação adequada à idade e no cuidado dos materiais; na EP-ASAS, na qualificação e no exercício profissional competente e humanizado.

4. 9. Educar pela coerência do exemplo

Os valores tornam-se credíveis nas relações e nas decisões quotidianas. A forma de escutar, trabalhar, corrigir e exercer autoridade faz parte da educação. A descrição de um mestre que ensina o que pratica e aprende com quem ensina inspira a reflexão dos profissionais sobre a sua própria ação.

4. 10. Preparar e acompanhar quem educa

A qualidade educativa exige conhecimento, preparação pedagógica e atualização profissional. Promovemos formação contínua, partilha de práticas, reflexão e acompanhamento das equipas.

4. 11. Cuidar da saúde e do equilíbrio dos profissionais

A disponibilidade para educar precisa de condições de trabalho, descanso, apoio e organização. O CCF reconhece as necessidades dos profissionais e procura responder-lhes no âmbito das suas responsabilidades. Os conselhos de Joaquim Alves Brás sobre a importância do repouso, da alimentação e do tratamento médico mostram a sua atenção personalizada ao estado de cada um.

4. 12. Orientar o crescimento para a família e o bem comum

Ajudamos cada pessoa a descobrir como pode contribuir para a vida dos outros. Promovemos cooperação, solidariedade e participação, ligando o desenvolvimento pessoal à família, à comunidade e à sociedade.

5. A dinâmica pedagógica do CCF

Propomos cinco movimentos que ajudam as equipas a traduzir os princípios em ação. Estes movimentos não constituem etapas rígidas ou sequenciais; podem cruzar-se, sobrepor-se e ser revisitados ao longo do percurso educativo. Representam uma releitura contemporânea da ação pedagógica do CCF, mantendo vivos os seus valores fundadores e atualizando-os face aos desafios e oportunidades dos contextos atuais.

Acolher

Receber cada pessoa com respeito, gerar sentido pertença e estabelecer uma relação de confiança e segurança. Organizar a integração de crianças, jovens e famílias de acordo com as suas circunstâncias. Valorizamos o encontro entre culturas e religiões e procuramos identificar e diminuir os obstáculos à participação das pessoas mais vulneráveis, respeitando a sua história e identidade.

Conhecer

Escutar a história e observar capacidades, necessidades e interesses. Recolher informação relevante com respeito pela privacidade e dialogar com a pessoa, a família e os profissionais envolvidos.

Desafiar

Definir objetivos compreensíveis e proporcionar oportunidades de descoberta, aprendizagem, iniciativa e responsabilidade. Ajustar o desafio ao desenvolvimento e aos apoios necessários.

Acompanhar

Estar presente, orientar, encorajar e identificar os progressos. Dar retorno útil sobre a aprendizagem e rever estratégias com a pessoa e com os intervenientes relevantes.

Servir

Criar oportunidades para aplicar o que se aprende através de experiências concretas de cuidado, serviço e solidariedade. A reflexão sobre estas experiências ajuda cada pessoa a descobrir e a reconhecer o valor das suas ações na construção de uma sociedade mais fraterna e inclusiva. No CATL e na EP-ASAS, teoria e prática podem ligar conhecimentos e competências à resposta a necessidades reais da comunidade. Os projetos são preparados com os participantes e parceiros e incluem reflexão sobre as aprendizagens e os efeitos do serviço, respeitando a dignidade e a participação de quem nele se envolve.

6. A família como parceira educativa privilegiada

A família ocupa um lugar central na identidade do CCF – *é a primeira escola da Humanidade*. Reconhecemos as histórias e as circunstâncias familiares concretas e procuramos construir uma parceria assente na escuta, na confiança, no respeito e na corresponsabilidade. Acolhemos cada criança e jovem sem discriminação pela sua situação familiar.

Nos primeiros anos, esta parceria apoia os vínculos, as rotinas e a continuidade dos cuidados. No CATL, favorece a participação e a autonomia. Na EP-ASAS, articula-se com o percurso formativo e profissional e respeita a autonomia do aluno, especialmente quando maior de idade.

A comunicação deve ser acessível e regular, reconhecer progressos e permitir conversar sobre dificuldades. Promovemos a participação das famílias na avaliação e na vida educativa, atendendo à sua disponibilidade e evitando que a ausência em atividades seja confundida com desinteresse. Criamos oportunidades para as famílias contribuírem para a reflexão e avaliação do Projeto e para a definição de ações comuns. O apoio à parentalidade e a atenção às dificuldades de participação fortalecem esta parceria.



7. Quem educa no CCF

Educadores de infância, professores, formadores, auxiliares, técnicos, diretoras, coordenadoras e outros colaboradores, que direta ou indiretamente, participam na missão educativa. As suas responsabilidades são distintas, mas o modo de acolher, relacionar-se e trabalhar deve ser coerente com este Projeto.

O profissional do CCF procura conhecer antes de julgar, escutar antes de responder e ensinar com paciência. Alia proximidade e exigência, promove autonomia, respeita a privacidade, mantém limites profissionais e atua com competência e sentido ético. Trabalha em equipa, reconhece a família como parceria privilegiada e está atento a situações de vulnerabilidade.

A coerência educativa exige capacidade para rever a própria prática, reconhecer erros, pedir apoio e continuar a aprender. A autoridade exerce-se com clareza, respeito e responsabilidade, em ambientes seguros e sem práticas que possam humilhar a pessoa.

8. O compromisso da instituição com os profissionais

O CCF assume que a qualidade educativa depende também das suas decisões de gestão. Propõe-se assegurar funções e responsabilidades claras, recursos adequados, tempos de preparação e articulação e oportunidades de formação ajustadas às necessidades de cada equipa. A coerência educativa estende-se às escolhas de gestão: uso responsável dos recursos, redução do desperdício e organização de ambientes que favoreçam o bem-estar, a inclusão e o cuidado da casa comum.

O acolhimento de novos profissionais deve incluir: conhecimento da cultura institucional e do projeto educativo, orientação prática e acompanhamento inicial. A reflexão em equipa e a partilha entre equipamentos sociais favorecem a melhoria e reduzem o isolamento profissional.

As lideranças devem favorecer uma comunicação respeitadora, a possibilidade de apresentar dificuldades e uma organização atenta à saúde e ao equilíbrio. O acompanhamento profissional e o encaminhamento para apoio especializado, quando necessário, fazem parte do cuidado das pessoas que educam.

9. Uma comunidade que educa

A comunidade educativa integra crianças, jovens, famílias, profissionais, direção, entidade fundadora e parceiros. Cada interveniente contribui de acordo com a sua função e competência. A cooperação com a entidade fundadora – Instituto Secular das Cooperadoras da Família (ISCF) ajuda a aprofundar e a garantir a fidelidade aos princípios identitários e carismáticos, bem como na estruturação e planificação da dimensão pastoral. A comunidade local, a Igreja e os parceiros sociais ampliam as oportunidades de encontro e serviço.

Na EP-ASAS, as entidades de formação em contexto de trabalho aproximam aprendizagem e profissão. A relação com esses parceiros deve atender à qualidade das experiências, ao acompanhamento dos alunos e à coerência ética da formação.

A articulação entre diferentes equipamentos presentes na comunidade permite partilhar recursos, projetos e aprendizagens. A identidade carismática ganha expressão no trabalho conjunto, respeitando as singularidades locais. Construímos uma aliança educativa através de projetos e objetivos partilhados com famílias, parceiros locais e entidades de estágio. Valorizamos encontros intergeracionais e a colaboração entre estabelecimentos, com momentos de reflexão sobre os resultados e as aprendizagens comuns.



10. Um horizonte comum em diferentes etapas

Creche

Acolher, vincular e descobrir. O cuidado sensível e a relação estável com os adultos favorecem segurança, bem-estar, comunicação, movimento e exploração. As rotinas são oportunidades educativas e respeitam os ritmos individuais. A autonomia manifesta-se em pequenas iniciativas, escolhas e expressão de necessidades. O acompanhamento baseia-se na observação e no diálogo com a família.

Educação Pré-Escolar

Descobrir, criar e relacionar. O brincar, a experiência, a expressão artística, a linguagem e o contacto com a natureza apoiam o desenvolvimento e a aprendizagem. A criança participa, faz perguntas, coopera e assume pequenas responsabilidades. O adulto organiza ambientes, documenta os progressos e ajusta propostas à diversidade do grupo.

CATL

Participar, escolher e cooperar. O lazer educativo, a criatividade, as relações e a participação comunitária favorecem autonomia e a pertença. Crianças e jovens contribuem para as decisões do grupo, organizam atividades e desenvolvem interesses. O acompanhamento articula-se com a família e a escola e valoriza o descanso, o brincar e o tempo livre.

EP-ASAS

Construir, qualificar e servir. A formação integra conhecimentos científicos e técnicos, cultura, pensamento crítico, responsabilidade e ética profissional. O aluno é acompanhado na construção do seu projeto de vida, nas escolhas e na aprendizagem em contexto de trabalho. A competência profissional inclui comunicação, cooperação, respeito pela dignidade de quem recebe o serviço e capacidade de continuar a aprender. A formação favorece escolhas profissionais livres de estereótipos, o conhecimento dos direitos e responsabilidades no trabalho e a reflexão sobre a justiça social, o consumo responsável e o contributo das profissões para o bem comum.

11. As dimensões da ação educativa

Em todas as respostas, articulamos desenvolvimento e aprendizagem, formação humana e relações interpessoais, interioridade e proposta cristã, parceria com as famílias e a comunidade, cidadania e serviço, trabalho e projeto de vida, inclusão e respeito pela diferença, criatividade e inovação, literacia digital e cuidado do ambiente.

A educação para os direitos humanos, a fraternidade e a paz traduz-se no respeito pelas diferenças, no diálogo e na resolução construtiva de conflitos. O cuidado da casa comum é entendido numa perspectiva de ecologia integral, que relaciona ambiente, dignidade humana, justiça social e modos de viver. Promovemos o contacto com a natureza, a redução do desperdício, a reutilização e escolhas de consumo responsáveis, adequadas às diferentes idades.

A concretização é adequada à idade e ao contexto. A continuidade entre etapas deve favorecer transições acompanhadas, sem pressupor que todos frequentarão as diferentes respostas do CCF.



12. Prioridades propostas para 2026 a 2030

Propomos cinco prioridades a validar com as comunidades educativas e a direção. Os diagnósticos locais permitirão definir metas realistas e responsabilidades.

Identidade educativa partilhada

Aprofundar a herança de Joaquim Alves Brás e tornar os princípios reconhecíveis nas práticas. Desenvolver momentos de reflexão e partilha entre Estabelecimentos do CCF. Relacionar essa herança com os compromissos do Pacto Educativo Global, identificando formas concretas de os viver em cada contexto.

Aprendizagem e inclusão

Melhorar a observação dos progressos, a identificação de dificuldades e a adequação dos apoios. Reforçar a qualidade das experiências educativas e das transições. Identificar obstáculos à participação e promover igualdade de oportunidades, com atenção às situações de vulnerabilidade e discriminação.

Profissionais preparados e acompanhados

Organizar formação contínua e partilha de práticas. Rever necessidades de recursos, tempos de articulação e condições que afetam a qualidade educativa e o equilíbrio das equipas.

Famílias e participação

Melhorar a comunicação e criar formas acessíveis de participação. Escutar crianças, jovens e famílias e incorporar o seu contributo nas decisões adequadas, nomeadamente através de ações de sensibilização na área da parentalidade. Valorizar formas regulares de participação e reconhecer as mudanças introduzidas a partir dos contributos recebidos.

Competência serviço e projeto de vida

Ligar aprendizagens à comunidade, ao cuidado e ao bem comum. Na EP-ASAS, aprofundar o acompanhamento dos percursos e a qualidade das parcerias profissionais. Desenvolver experiências de aprendizagem-serviço, cidadania e ecologia integral, adequadas a cada resposta educativa.

13. Concretização e avaliação

Cada Estabelecimento traduzirá o referencial comum num plano ajustado ao seu contexto, articulado com o projeto próprio e com os restantes documentos pedagógicos. O plano identificará necessidades, objetivos, ações, responsáveis, recursos, calendário e indicadores. As metas serão definidas depois do diagnóstico.

A avaliação combinará observação e documentação das aprendizagens, escuta dos participantes e informação sobre a execução das ações. Poderá acompanhar adequação dos apoios, progressos, participação das famílias, formação e necessidades das equipas. Na EP-ASAS, considerará também progressão e conclusão dos percursos, qualidade da formação em contexto de trabalho e continuidade em emprego ou estudos, contextualizando os resultados. Acompanhará também as oportunidades efetivas de participação, as mudanças resultantes da escuta, a adequação das respostas às vulnerabilidades, os projetos com a comunidade e as práticas de cuidado dos recursos. Na Creche e no Pré-Escolar, a avaliação documenta processos e progressos de cada criança, sem classificar a sua maneira de ser ou estabelecer aquisições uniformes por idade.

Propõe-se um balanço anual por equipamento e uma síntese institucional, para reconhecer avanços e ajustar o trabalho. Uma avaliação final em 2030 permitirá rever prioridades e preparar o ciclo seguinte.

14. O nosso compromisso educativo

No CCF, educar é acompanhar cada pessoa no desenvolvimento das suas capacidades, no conhecimento de si, na construção de relações e na descoberta de um projeto de vida. Fazemo-lo através de aprendizagens significativas, relações de confiança e oportunidades de participação.

Inspirados por Joaquim Alves Brás, educamos com proximidade, paciência e exigência. Conhecemos capacidades e dificuldades, criamos condições para aprender e acompanhamos o crescimento em autonomia, responsabilidade e competência.

Valorizamos o trabalho bem realizado, a coerência entre palavras e atitudes, a interioridade e a abertura a Deus. Em parceria com as famílias e a comunidade, ajudamos cada pessoa a descobrir como pode colocar os seus dons ao serviço dos outros. Este compromisso exige preparar e acompanhar os profissionais e assegurar condições para ensinar, aprender e cuidar bem.

Ser, cuidar, servir e transformar exprimem o nosso horizonte: desenvolver quem somos; cuidar de nós, dos outros e do mundo; colocar capacidades ao serviço do bem comum; e contribuir para famílias, comunidades e uma sociedade mais humana e fraterna.

Queremos que cada pessoa que passe pelo CCF encontre uma comunidade que acolhe, relações que fazem crescer, oportunidades para aprender e espaço para descobrir um caminho pessoal. É assim que procuramos concretizar a nossa missão: cuidamos a família, transformamos a sociedade.



15. Referências bibliográficas

Direção-Geral da Educação (2024), *Orientações Pedagógicas para Creche*.

Direção-Geral da Educação (2016), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*.

Direção-Geral da Segurança Social (1998), *Guião Técnico n.º 13*.

Direção-Geral da Educação, *Orientações para as Atividades de Enriquecimento Curricular*.

Congregação para a Educação Católica (2020), *Vademecum – Pacto Educativo Global*.

Infante, F. (1982), *O Homem das Três Medidas*.

Cardoso, A. P. (2017), *Homem de Deus para a Humanidade*, Alêtheia Editores.

Educar para cuidar.

Formar para transformar.

O modo CCF de educar inspira-se na vida, no pensamento e na ação de Joaquim Alves Brás. Reconhece cada pessoa na sua dignidade e singularidade e procura criar condições para o seu desenvolvimento integral, através de relações de confiança, aprendizagens significativas e oportunidades de participação.

Educamos com proximidade, paciência e exigência. Conhecemos as capacidades e dificuldades de cada pessoa, propomos desafios adequados e acompanhamos o seu crescimento em autonomia, responsabilidade e competência.

Valorizamos o trabalho bem realizado, a coerência entre palavras e atitudes, a interioridade e a abertura a Deus, respeitando a liberdade de consciência. Em parceria com as famílias e a comunidade, ajudamos cada pessoa a descobrir como pode colocar os seus dons ao serviço dos outros.

Este compromisso implica uma verdadeira ‘Pedagogia do Cuidado’.